Nº 54

SERMAM DE S. IOAM BAPTISTA.

NA PROFISSAM

Da Senhora

MADRE SOROR MARIA DA CRVZ,

Filha do Excellentissimo

DVQVE DE MEDINA SYDONIA,

SOBRINHA DA RAINHA N. S.

Religiosa de Sam Francisco.

No Mosteiro de Nossa Senhora da Quietaçaõ, das Framengas.

Em Alcantara.

Esteue o SANCTISSIMO SACRAMENTO exposto.

Assistiraõ suas MAGESTADES, & ALTEZAS.

PREGOVO O P. ANTONIO VIEIRA da Companhia de IESV. Prégador de S. Magestade.

EM LISBOA. COM TODAS AS LICENÇAS

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.

Elisabeth impletum est tempus pariẽdi, & peperit filiũ; & audierunt vicini, & cognati eius quia magnificauit Dominus misericordiam suam cum illa, & congratulabantur ei. Et venerunt circumcidere puerum, & vocabant eum nomine patris sui Zachariam. Et respondens mater eius dixit: Nequaquam sed vocabitur Ioannes. Luc. cap. 1.

SENHOR.

NO dia em que nace a Voz de Deos, justamente emudecem as vozes dos homẽs. Admiraçoẽs emudecidas saõ a retorica deste dia: *mirati sunt vniuersi*; passmos, & assombros saõ as eloquẽcias desta acção: *Factus est timor super omnes vicinos eorum*. He dia hoje de falarem os coraçoẽs, & de callarẽ as lingoas: por isso a lingoa de Zacharias emudeceu, por isso os coraçoens dos Montanhezes fallauão: *Posuerunt in corde suo dicentes*. E se em qualquer dia do grande Baptista he perigoso o fallar, & os discursos mais discretos saõ os que se remetem ao silencio; que serà hoje no concurso de tantas obrigaçoens em que as càusas do temor, & os motiuos da admiração se vem taõ crecidos? Se toda a razão dos assombros no nacimento do Baptista era verem que daua Deos a hũa alma a mão de amigo: *Et enim manus Domini erat cum illo*; Quanto mais deue assombrar hoje nossa admiração ver q̃ dà Deos a outra alma a mão de Esposo: *Et enim manus Domini erat cũ illa*? Bem sei que disse Origenes, que dar Deos a mão ao Baptista foy desposarse com sua alma: mas muito vay de desposorio a desposorio, porque vay muito de lugar a lugar. Desposarse Deos nos desertos he cousa ordinaria; mas

Orig.

deſpoſarſe Deos nos palacios: Deos deſpoſado no Paço? Marauilha grande! He caſo eſte em que acho contra mim todas as criaturas.

Se lermos o Profeta Oſeas acharemos, que querendo Deos deſpoſarſe com hũa alma, diſſe, que a leuaria primeiro a hum deſerto: *Ducā eam in ſolitudinem, & loquar ad cor eius* Se lermos o Propheta Ieremias acharemos, que lembrando Deos a Hieruſalem o tẽpo, que com ella ſe deſpoſara, aduertio que fora noutro deſerto: *Charitatem deſpōſationis tuæ quando ſequuta es me in deſerto.* Se lermos os Cantares de Salamão acharemos, que os deſpoſorios daquella alma ſobre todas querida de Deos, nũ deſerto ſe trataraõ, noutro deſerto ſe conſeguirão. *Quæ eſt iſta quæ aſcendit per deſertum:* diz no cap. 3 *Quæ eſt iſta quæ aſcendit de deſerto innixa ſuper dilectum ſuum:* diz no cap. 8. Mas para que he multiplicar eſcrituras, ſe o meſmo Eſpoſo que eſtà preſente nos pode eſcuſar a proua? O myſterio em que Deos mais propriamẽte ſe deſpoſa com as almas he o Sacramento ſoberano da Euchariſtia. Porque nelle (como grauemẽte notou S. Agoſtinho) por meo da vniaõ do corpo de Chriſto ſe verefica entre Deos, & o homẽ: *Erunt duo in carne vna.* E ſe buſcarmos os lugares em que Deos figuratiuamente celebrou eſtes deſpoſorios, acharemos, q̃ os principaes, aſſi no velho como no nouo teſtamento foraõ deſertos. A principal figura do Sacramento no teſtamento velho foi o Maná, durou quarẽta años, & todos forão de deſerto: *Patres noſtri mā ducauerunt Manà in deſerto.* A principal figura do Sacramẽto no teſtamẽto nouo, foi o Milagre dos ſinco paẽs, & o Milagre dos ſete, & ambos ſocederaõ no deſerto. *Deſertus locus eſt, & nō habēt quod mādu cēt. Vnde eos quis poteſt hic ſaturare panibus in ſolitudine?* Pois qual he a razão (para q̃ mais fũdadamente nos admiremos) qual he a razão porque ſe deſpoſa Deos nos deſertos sẽpre? Naõ he o Monarcha vniuerſal do mũdo, não he o Principe eterno da gloria? Pois jà q̃ hade deſpoſarſe deſigualmente na terra, porque naõ buſca eſpoſa com menos deſigualdade nas Cortes, & nos Paços

Oſee 2.
Ierem. 2.
Cant. 3.
Cant. 8.
August.
Geneſ. 2.
Ioan. 6.
Marc. 6.
Marc. 8

dos.

dos Reys,ſenam nos deſertos,& nas ſoledades?

A razão he,porq́ eſpoſa com as qualidades deq́ Deos ſe agrada não ſe acha nos palacios,achaſe nos deſertos.O Sacramẽto nos fundou a duuida; S.Ioão nos fundarà a repoſta.Fez Chriſto hũ Panegirico do Baptiſta(q́ de tão grãde ſogeito sò Deos pode ſer baſtãte orador)as palauras forão poucas,a ſuſtancia muita,& começou o Senhor aſſi. *Quid exiſtis in deſertũvidere?Hominẽ mollib⁹ veſtitũ? Ecce qui mollibus veſtiuntur in domibus regũ sũt.* Sabeis quẽ he Ioão, eſſe aquẽ todos ſahis a ver(dizChriſto.)He hũ homẽ q́viue no deſerto:não he dos homẽs q́ viuẽ no Paço.Notauel dizer! Pois Senhor,eſte he o thema q́ vòs tomais para prègar do Baptiſta?Quãdo quereis cõcluir q́he o maior dos nacidos,fũdais o Sermão em que viue no deſerto, & não viue no Paço?Si.Toda a perfeição reſumida conſiſte,como dizem os Theolos : *In proſequutione, & fuga*, em ſeguir, & em fugir: em ſeguir a virtude,& em fugir ó vicio.Por iſſo os preceitos eccleſiaſticos,& diuinos,hũs ſaõ poſitiuos,outros negatiuos;òs poſitiuos q́ nos mãdão ſeguir o bẽ,os negatiuos q́ nos mãdão fugir òmal.Pois paraChriſto reſumir a poucos fundamẽtos toda a perfeição doBaptiſta;q́ fez?Diſſe q́ era hũ homẽ,q́ ſeguia todo o bẽ,&q́ fugia de todo o mal.Epara dizer q́ ſeguia todo o bẽ,diſſe, q́ viuia no deſerto, para dizer q́ fugia de todo o mal,diſſe,q́ não viuia no Paço.Explicoulhe Chriſto a vida pelo lugar , & para dizer quẽ era diſſe onde moraua.Ainda não digo bẽ. Para dizer quẽ era diſſe aonde moraua,&aonde não moraua.Para dizer q́ era homẽ do Ceo,diſſe q́ moraua no deſerto;para dizer q́ não era homẽ da terra,diſſe q́ não moraua no Paço.E q́ eſtãdo os Paços dos Reys da terra tão mal reputados com Deos que aquelle Senhor,que sò ſe deſpoſaua nos deſertos,hoje o vejamos deſpoſado em Palacio!Marauilha grande.

Luc.7.

Mas qual ſerà a razaõ deſta marauilha ? Qual ſerá a razão,porq́ Deos,q́ sò ſe deſpoſaua nos deſertos,hoje ſe deſpoſa no Paço?A razaõ he;porq́ o Paço das Rainhas dePortugal hePaço cõ propriedades dedeſerto,Deos cõmũmẽte

 deſpo-

despoſaſe no deſerto,porq́ não acha no deſerto as condiçoẽs do Paço:hoje deſpoſaſe noPaço,porq́ achou noPaço

Iob 3. as condiçoẽs do deſerto. Quando a Iob no meo de ſeus trabalhos lhe parecia melhor a morte q́ a vida,entre as queixas que fazia della diſſe deſta maneira. *Et nunc requieſcerẽ cum Regibus,& Conſulibus,qui ædifiacnt ſibi ſolitudines* : Se eu fora morto eſtiuera agora deſcãçado entre os outrosReys & Principes,que edificão deſertos.Notauel modo de fallar! *Cum Regibus,qui ædificant ſolitudines:* Reys que edificaõ deſertos! Se diſseraReys que edificam palacios;bẽ eſtaua: mas Reys que edificam deſertos! Os deſertos edificamſe? Antes desfazendo edificios,he que ſe fazem deſertos.Pois que Reys ſaõ eſtes,que trocão os termos a Architectura, que Reys ſaõ eſtes q́ edificão deſertos? Saõ aquellesReys

Greg.Pap. (diz S.Gregorio Papa)em cujos Paços Reaes de tal maneira ſe contemporiza com avaidade da terra,que ſetrata principalmẽte da verdade do Ceo;& Paços onde ſe ſerue a Deos como dos hermos,naõ ſaõ Paços,ſaõ deſertos: *Qui ædificant ſibi ſolitudines.* Bemdito,que edificão ; porque ha duas maneiras de edificar:edificar por edificio,& edificar por edificaçaõ.O edificio faz dos deſertos palacios,a edificação faz dos palacios deſertos. HũPaço onde ſe ſerue a Deos he hum deſerto edificado.Paço onde sò Deos ſe ſerue,& o muudo sò ſe contemporiza:onde a clauſura compete com a dasReligioẽs:onde as galas ſão diſſimulaçam do cilicio:onde a licẽça do galãteo,a liberdade dos ſaraos & outras mal entendidas grandezas ſão exercicios de eſpiritu:onde ſair do Paço para a nouiciado mais he mudar de caſaque de vida;Eſte hermo cortezão não lhe chamem Paço,chamemlhe deſerto: *Qui ædificant ſibi ſolitudines* . Lá

Socrat. diſſe Socrates do EmperadorTheodoſio ſegundo,que fora tão religioſo Principe,& tão reformador da CaſaReal, que conuertera o Paço em Moſteiro. *Palatium ſic diſpoſuit, vt haud alienum eſſet à Monaſterio* . Eſta conto eu entre as grandes felicidades do noſſo Principe, que Deos guarde, & a tenho ainda por maior,que a do outro Theodoſio. O

outro

outro Theodosio fella,o nosso achoua: o outro criou esta reformaçaõ,o nosso criase nella.O que grandes fundamẽtos para tão grandes esperanças! E como no Paço de Portugal tem o Ceo tantas prerogatiuas de deserto,que muito,q̃ Deos costumado a se desposar nos desertos ovejamos hoje desposado no Paço? Cessem pois as admiraçoẽs com as dos Montanheses,rompase o silencio com o de Zacharias,& comecemos a fallar nesta acção pois nos dá licença o pasmo: *Et appertum est illicò os eius.*

Verdadeiramente que me vi embaraçado no concurso das obrigaçoẽs de hoje,porque são todas tão grandes,que cada hũa pedia o Sermam todo. Para nam errar aconselheime com o mesmo S. Ioaõ Baptista,& seguirei sua doutrina. *Quid habet sponsam sponsus est, amicus autem sponsi gaudio gaudet.* Eu sou amigo de Christo (Diz S. Ioaõ) a esposa he do esposo,a festa he do amigo. Assi seja. A festa será de S. Ioão,o dia serà da Esposa,& o Euangelho se accommodará tanto a hum,& a outro, que pareça que he de ambos. Vamos com elle,sem nos apartar hum ponto.

Ioan. 3.

Elisabeth impletum est tempus pariendi; & peperit filium. Isabel depois de cõprido otempo dos noue mezes foi mãy de hũ filho. Aquella palaura *impletũ est tempus*,depois de cõprido o tempo,pareceo superflua a alguns Doutores antigos. Não estaua claro que S. Ioaõ auia de nacer como os outros homẽs,passado o tempo que a natureza limitou para o nacimento? Pois Porque diz hũa cousa superfluo o Euangelista, q̃ naceo S. Ioão depois de comprido o tempo: *Elisabeth impletum est tempus?* O Cardeal Toledo,& todos os Literaes dizem,que não foy superflua esta aduertencia senam muito necessaria; suposto que em S. Ioaõ se anteciparam tanto as leys da natureza,que aos seis mezes de cõcebido jà tinha vzo de razão. E quem anticipou o vzo de razão tantos annos,podiase cuidar que tambem anteciparia o nacimento algũs mezes. Pois para q̃ se soubesse q̃ naõ foy assi, diga o Euangelista, que naceo S. Ioão depois de cheo, & comprido o tempo: *Elisabeth impletum est tempus.*

Toled.

Esta

Esta he a verdadeira intelligencia deste texto; mas quãto mais verdadeira,tanto mais funda a minha duuida. Que se diga que S.Ioaõ naceo comprido o tempo,porque naõ an tecipou o nacimento;bem dito está:mas porque o não an ticipou? Porque naõ anticipou o tempo do nacimento,assi como antecipou o tempo do vzo da razão? O vzo de razão,segundo as leys da natureza,auia de ser aos sete annos do nacimento,o nacimento aos noue mezes da conceiçaõ Pois se antecipou o vzo da razão tantos annos, porq̃ nam antecipou o nacimento algũs mezes? Porque o nacimento pertencia á vida da natureza,o vzo da razão pertẽcia á vida da graça;& nas materias temporaes o que custuma fazer o tempo,bem he que o faça o tempo:nas materias espirituaes o que costuma fazer o tempo,melhor he que o faça a razão.Para nacer ao mundo,faça o tempo o que hade fazer o tempo,para nacer a Deos, o que hade fazer o tempo,façao a razão.CaminhauaChristo de Bethania para Hierusalem,vio no campo hũa figueira muito copada,chegou,& como nam achasse mais que folhas, amaldiçoou a. E nota o Euangelista S.Marcos(cousa muito digna de se notar)que naõ era tempo daquella aruore ter fruto: *Non erat tempus ficorum.*Pois valhame Deos: pasmão aqui todos os Doutores.Senam era tẽpo de fruto,para q̃ o foiChristo buscar?E se o nam achou,quando o naõ auia, porque castigou a aruore?Se a castigou tinha ella obrigaçam de ter fruto.E se não era tempo,como tinha esta obrigação? Tinha esta obrigaçaõ(dizS.Chrysostomo)porque ainda que por serPrimauera não deuia frutos ao tempo,porDeos se querer seruir della deuiaos á razaõ. E as diuidas da razão nam ham de esperar pelos vagares do tempo.Para dar frutos ao mundo faça o tempo o que hade fazer o tempo:*Elisabeth impletum est tempus*; mas para dar frutos a Deos,o que hade fazer o tempo,façao a razam:*Exultauit infans in vtero* Esta he hũa das excellencias, que eu venero muito entre as grandes do Baptista:ser hum homem em que fez a razaõ,o que faz nos outros o tempo. Esperarem os annos

Marc. 11.

Chrysost.

pela

pela razão não acontece a todos, mas adiantarse a razam aos annos, fazer a razam o que auia de fazer o tempo; isto sò se acha no Baptista: se bem gloriosamente imitado hoje.

O que gloriosamente equiuocado temos hoje o anno: o Abril mudado em Setembro, & os frutos que auia de amadurecer o tempo, sozonados na razam! Quem podia fazer outono dos frutos, a primauera das flores, senam a esposa querida de Christo? *Flores apparuerunt in terra nostra tempus putationis aduenit?* Assi obedecem os tempos, onde assi domina a razão. Que já o mundo, & a vida naõ saibam enganar? Que vejamos tantos desenganos da vida em tam poucos annos de vida? Que he isto? He que fez a razam o que auia de fazer o tempo. Seguiremse aos annos os desenganos he fazer o tempo o que faz o tempo: mas anticiparemse os desenganos aos annos, he fazer a razão o que o tempo auia de fazer. Queixauase Marco Tulio, que sendo os homẽs racionaes, pudesse mais com elles o discurso do tempo, que o discurso da razam. Mas hoje vemos o discurso da razam mais poderoso que o discurso do tempo. Que não bastassem nouenta annos para dar sizo a Helí, & que bastem dezoito annos para fazer sezudo a Samuel? O que grande victoria da razão, contra a sem razam do tempo! Hũa velhice enganada, he a mayor sem razam do tempo: Hũa mocidade desenganada he a mayor victoria da razam. Que nam corte os cabellos Sara depois de pentear desenganos; & que os cabellos de Absalaõ na idade de ouro sintão os rigores do ferro! Que enxugue a Magdalena as lagrimas dos pès de Christo com os cabellos, mas que os não corte; & que haja autra Maria que ponha aos pès de Christo os cabellos cortados, com os olhos enxutos? Que Iacob na primauera dos annos enterre a sua Rachel; he inconstancia da vida: mas que Rachel na primauera da vida se sepulte a sy mesma! Grande valor da razam. Dar a vida a Deos quando elle a tira, he dissimular a violencia, entregarlha quan-

Cant. 2. | *Cicer.* | 1. *Reg.* 3. | 2. *Reg.* 14. | *Luc.* 7. | *Gen* 48.

do elle a dà, he sacrificar a vontade. Quem didica a Deos os vltimos annos, faz Christão o temor da morte: quem lhe consagra os primeiros, faz Religioso o amor da vida.

As batalhas da razam com os annos he hũa guerra em q̃ resistem mais os poucos que os muitos. Deixaremse vencer da rasão os muitos annos, naõ he muito: mas deixarẽse vencer, & conuencer os poucos, grande poder da razam! E mais se considerarmos a resistencia fauorecida do sitio. Poucos annos, & nas montanhas (como eram os do Baptista) não he tanto, q̃ se não defendão á força da razaõ: mas poucos annos, & em palacio, conuencidos, & desenganados! Graõ victoria. Offerece elRey Dauid a Bercellai hũ grande lugar no Paço, & elle que era ja de oitenta annos, que responderia? *Octo genarius sum hodie non indigeo hac vicissitudine:* Respondeo que assaz tinha aprẽdido em tantos annos a desenganarse das Cortes, q̃ o deixasse o Rey viuer retirado comsigo, & tratar da sepultura; porẽ que aceitaua o lugar para hum seu filho q̃ tinha de pouca idadade: *Est seruus tuus Chamaam, ipse vadat tecum.* Parece que se implica nesta acçam o amor de Pay, mas explicase bem o engano do mũdo. Desenganarão a Bercellai os muitos annos proprios para naõ querer o Paço para si, & enganarãoos os poucos annos alheos para querer o Paço para o filho. Não sey q̃ tẽ o Paço, & os poucos annos, que ainda quando o conhecem os muitos, não se atreuem ao deixar os poucos. Teue conhecimẽto para o deixar hum velho, naõ teue animo para o aconselhar a hum moço. Sendo mais facil de dar o conselho, que o exemplo, deu o exemplo Bercellai, mas naõ se atreueo a dar o conselho. Antes parece que se sustituio o pay nos annos do filho, para lograr na mocidade alhea, o que na propria velhice naõ podia. E q̃ não auẽ do valor na velhice para deixarem totalmente o mundo, ainda aquelles, a quem o mũdo deixa: que haja resolução na mocidade para meter o mundo debaxo dos pés, quem o mundo trazia na cabeça! O que bẽ se desafronta hoje a natu-

Luc. 1.

2. Reg. 19.

natureza humana. Là dezia S. Paulo: *Mihi mundus crucifixus est & ego mundo.* O mundo está crucificado em mi, & eu estou crucificado no mundo. Se o mundo estaua crucificado em Paulo, tinha o mundo viradas as costas para Paulo: se Paulo estaua crucificado no mundo, tinha Paulo viradas as costas para o mundo. E que dè eu as costas ao mũdo, quando o mũdo me vira as costas; não he muito. Mas q̃ quãdo o mundo me mostra bom rosto, dé eu de rosto ao mũdo; esta he a valentia maior. Que quando o mundo se rí de vós, vós choreis por elle! ò fraqueza! Mas que quãdo o mundo se rí para vòs, vós vos riais delle; ó valentia!

Ad Gal.

He tão grãde valentia esta, que sendo propria das forças da razão não fiou S. Paulo o credito della, senam dos poderes do tempo. Falla S. Paulo de Moyses, & diz assi: *Moyses grandis factus negauit se esse filium filiæ Pharaonis magis eligens affligi cum populo Dei, &c.* Moyses depois que foi de maior idade, deixou o Paço del Rey Faraò, deixou a Princesa, deixou quanto alli possuia, & esperaua; escolhẽdo viuer pobre, & sem liberdade, com o pouo de Deos no captiueiro do Egypto. O em que reparo aqui he, no *grandis factus:* que fez isto Moyses depois de ser de maior idade. E a que vem agora aqui a idade? S. Paulo trataua da resoluçaõ & não dos annos de Moyses. Pois se a resoluçaõ estaua no animo, & naõ nos annos, porque diz que era de maior idade Moyses, quãdo peixou o Paço, & se catiuou por Deos? Direi. Moyses criarase no Paço del Rey Faraò desde minino, era todo o mimo, & fauor da Princesa do Egypto, que o adoptara por filho, & como tal era seruido, & venerado com authoridade, & magnificencia real. E deixar Moyses a grandeza, & regalo do Paço, deixar o amor de hũa Princesa, deixar a cercania de hũa coroa, pareceolhe a S. Paulo q̃ não era façanha creiuel ẽ poucos años; por isso ajuntou a resoluçaõ com a idade, para que a idade desse credito á resoluçaõ. *Moyses grandis factus.* Como se dissera. Ninguem duuide esta galharda acçaõ de Moyses, porque quando a fez era ja de mayor idade, bem cabia nos seus annos. Ora

Ad Heb. 11

 seja

seja embora a resoluçaõ de Moyses victoria do tempo,q̃ a grande acçio q̃ nòs celebramos hoje,cõ ser taõ parecida em tudo o mais,não se pode gloriar della o tempo, senam à razão.Obrou aqui a força da razam, o que là fez o poder do tempo: *Elisabeth impletum est tempus.*

Et audierunt vicini, & cognati eius quia magnificauit Deus misericordiam suam cum illa. Tanto que naceo S. Ioaõ (diz o Euangelista) soouse logo pelo lugar,q̃ engrandecera Deos sua misericordia com Santa Izabel: *Quia magnificauit Deus misericordiam suam.* Notauel dizer! Parece que naõ està boa a consequencia do texto. O que soou pelo lugar, auia de ser o q̃ sucedeo em casa de Zacharias. Suceder hũa cousa, & soar outra, isso acontece nas Cortes lisongeiras, & maliciosas & não nas mõtanhas simples. O nosso Euangelho o diz: *Diuulgabantur omnia verba hæc*: q̃ o q̃ se diuulgaua era o mesmo q̃ sucedia. Pois se o q̃ sucedeo foi nacer o Baptista: *Elisabeth peperit filiũ*; como diz o Euãgelista, q̃ o q̃ soou foy q̃ engrãdecera Deos sua misericordia: *Et audierũt, quia magnificauit Deus misericordiã suã?* Grande louuor do Baptista! Quãdo as vozes diziaõ em casa de Zacharias, que nacera Ioão, repetião os eccos nas mõtanhas, q̃ Deos engãdecera sua misericordia; porque quando Ioaõ sae ao mundo, augmentaõse os attributos a Deos: quando Ioaõ nace, Deos crece. Não he arrojamẽto, senão verdade muito chãa. Disseo o mesmo S. Ioaõ, & mais fallaua em seus louuores cõ grãde modestia. *Illũ oportet crecere me autẽ minui:* Importa q̃ elle creça, & q̃ eu diminua. Aquelle (elle) não se refere menos, q̃ ao verbo humanado. Pois como assi? Deos ainda em quãto humanado naõ pode crecer. Como logo diz S. Ioaõ *Illum oportet crecere:* importa q̃ elle creça? E dado q̃ podesse crecer, q̃ depẽdẽcia tinhaõ os crecimẽtos de Deos, das diminuiçoẽs do Baptista? Deos he grande sem depender de ninguẽ. Como diz logo: *Illum oportet crecere, me autẽ minui:* Importa crecer elle, & diminuir eu? He possiuel crecer Deos? E he possiuel q̃ o seu crecer depẽda do Baptista? Si. Porq̃ ainda q̃ Deos por ser infinito não pode crecer em si mesmo, por ser limitado o conhecimẽto humano, pode crecer

Ioan. 3.

cer

cer na nossa estimação. E na estimaçaõ dos homẽs, nẽ Deos podia crecer sem diminuir o Baptista, nẽ o Baptista podia diminuir sem Deos crecer. Ora vede como. O conceito q̃ os homẽs fazião de Deos antiguamẽte, era tal, q̃ quando o Baptista apareceo no mũdo, assẽtarão q̃ elle era Deos. Cõforme esta resolução lhe forão offerecer adoraçoẽs ao deserto, onde o mesmo S. Ioão os desẽganou. E como o Baptista, & Deos, na opinião dos homẽs, erão iguais; tãto q̃ por seu testemunho se desfez esta opinião: necessariamẽte creceo Deos, & o Baptista diminuio. Diminuio o Baptista, por q̃ ficou menor q̃ Deos: creceo Deos, porq̃ ficou mayor q̃ o Baptista. *De* sorte, q̃ depois q̃ o Baptista veyo ao mũdo, ficou *Deos*, para cõ os homẽs, maior do q̃ d'ãtes era: porq̃ d'ãtes era como o Baptista, depois começou a ser maior q̃ elle. *Dõ* de se infere, ẽ grãde louuor deste grãde Sãto, q̃ a medida do Baptista he ser menor q̃ *Deos*, & a medida de *Deos* he ser maior q̃ o Baptista. Naõ tenho menos abonado fiador, q̃ S. Agostinho: *Quisquis Ioanne plus est nõ tãtum homo sed Deus est*. Sabeis quem he Ioaõ? He menor que *Deos*. Sabeis quẽ he *Deos*? he maior que Ioaõ. Com esta differença porem; que em quanto S. Ioaõ o não disse, eraõ iguais; depois que o testemunhou começou *Deos* a ser maior. Que muito logo, que creça *Deos* nos seus attributos, quando São Ioaõ nace no mundo? *Et audierunt quia magnificauit Deus misericordia suam.*

Matth. 11.

S. August.

Desta maneira creceo Deos naq̃lle tẽpo, & tãbẽ eu hoje se a cõsideraçaõ me naõ engana, o vejo muito crecido. Entaõ creceo nas minguãtes de Ioaõ, hoje crece nas minguãtes do mũdo. Appareceolhe a Nabucodonosor aq̃lla tão reperida, & tão prodigiosa estatua; E vio o Rey, que tocandolhe hũa pedra nos pès de barro, a estatua se diminuio a poucas cinzas, & a pedra creceo a grandeza de hũ monte: *Factus est mons magnus, & repleuit terrã.* Para entẽder esta figura, q̃ he enigmatica saibamos quẽ era a pedra, & quẽ a estatua. *E*m sẽtido de S. Ambrosio, & S. Agostinho, a estatua era o mũdo, a pedra era *Deus* Pois se a pedra he Deos, como crece a pedra? Deos pode crecer? E se a estatua he o mũdo como diminue a estatua? O mundo diminuese? Tudo sam

Dan. 2.

Ambr.
August.

effeitos

effeitos da eftimaçaõ dos homẽs. Segundo a eftimaçam q́ fazemos de Deos,& do mundo,ou crece a eftatua, & diminue a pedra,ou crece a pedra,& diminue a eftatua. Se pomos a Deos aos pés do mundo,crece o mundo,& diminue Deos,fe pomos o mũdo aos pès de Deos, crece Deos & diminue o mundo. Deixar a Deos por amor dos nadas do mundo, he fazer a Deos menor que nada: mas deixar o tudo do mundo por amor de Deos,he fazer a Deos maior que tudo, *Accedet homo ad coraltum,& exaltabitur Deus.* Bem dito feja elle,que de quantas vezer vemos a Deos taõ pequeno,& taõ apoucado nas Cortes dos Reys,o vemos hoje taõ grande, & taõ crecido! Taõ crecido,& taõ acrecentado eftà hoje Deos em fua grãdeza,quãtas faõ as grãdezas do mundo que vemos a feus pés arrojadas. A eftatua de Nabuco,na eftatura reprefentaua grandezas, na materia riquezas,na fiinificaçaõ eftados, & tudo ifto abrafado em fogo do coraçaõ fe rende hoje em cinzas aos pés de Chrifto. Ninguem melhor facrifica a Deos o mundo, que quẽ lho offerece em eftatua. Porque o mundo em eftatua he muito maior que fi mefmo. Para derrubar cõ hũa pedra ao Golias baftou a funda de Dauid,para derrubar com outra pedra a eftatua de Nabuco forão neceffarios impulfos(pofto que inuifiueis)do braço de Deos. O Golias tinha de altura feis couados,a eftatua tinha feffenta; que nas grandezas mais pompofas do mundo fempre fão menores os Gigantes que as eftatuas. Nũca as machinas viuas igualam á medida das fonhadas. Sonha a fantezia,promete a efperãça,profetiza o defejo,reprefenta a imaginação: & ainda q́ a foltura deftes fonhos,o comprimento deftas promeffas, o prazo deftas profecias,a verdade deftas reprefentaçoẽs nũca chegão; mais triumpha o amor diuino, quãdo piza o fantaftico,que o verdadeiro: o efperado, que o poffuido. Deixar antes de poffuir he vfura de merecer; porque quẽ mais dá,mais merece,& quem dá os bens na efperança dà os onde fão maiores. A melhor parte dos bẽs defta vida he o efperar por elles: logo mais faz quẽ fe inhabilita para os

Pfalm. 66.

1. Reg. 17.

Dan. 3.

efperar,

esperar,que quem se priua de os possuir. Por isso Christo chamou os Principes dos Apostolos quando lançauão as redes,& naõ quando as recolhiaõ: *Mittentes rete in mare.* *Matth.4.* Porque mais faz quem deixa as redes lançadas,que quem deixa os lanços recolhidos. As redes quando se lançam leuam em cada malha hũa esperança; os lanços quando se recolhem trazem muita rede vazia.

O quantas,& quam bem fundadas esperanças,ò quãtas, & quam bem entendidas grandezas honram hoje em piadoso sacrificio os altares de Christo! Dizia Sam Paulo aos *Ad Ro.11.* Romanos,que ninguem pode dar a Deos senaõ o q̃ Deos lhe der primeiro. Mas eu vejo hoje hum espirito taõ engenhosamente liberal,que auendo recebido de Deos tanto, ainda lhe offerece mais do que Deos lhe deu. Naõ ha duuida,que dos bens temporaes mais liberal he o mũdo em suas promessas,que Deos em suas liberalidades. Não costuma Deos dar tanto,quanto o mũdo costuma prometer. Bem se segue logo,que mais dà a Deos quẽ lhe dà as promessas do mundo,que quem lhe torna as dadiuas suas. Se dais a Deos o que Deos vos dá,dareis muito;mas se dais à Deos o que o mũdo vos promete,dais muito mais. O quão liberal està com Deos,quem dandolhe as maiores grãdezas,ainda busca artificios de lhas dar acrecentadas! E que artificio pode auer para acrecentar os bens, & grandezas do mundo? Eu o direi: que nos exemplos desta acção naõ se pode deixar de aprender muito. Os bẽs,& grãdezas do mundo falsamente se chamão bẽs,porq̃ saõ males, & sem razaõ se chamão grãdezas,porque saõ pouquidades. Pois que remedio para fazer das pouquidades grãdezas,& dos males bẽs? O remedio he deixalos,& deixalos em esperãças; porque esses,que o mundo chama grandes bẽs,só sam bẽs quãdo se deixão,só sam grandes quando se esperam. A esperança lhe dà a grandeza,o desprezo lhe dà a bondade: desprezados são bẽs,esperados são grandes. E assi mais dà quem despreza o que espera,que quem dà o q̃ possue. De hũas,& outras: de possuidas,& de esperadas grãdezas,

sam

ſaõ deſpojos as cinzas que hoje ſe rendem aos ſoberanos impulſos daquella pedra diuina. O como deſaparece a eſtatua! O como crece o monte! De noſſas diminuiçoẽs augmenta Deos ſuas grandezas, de noſſos deſpreſos ſua Mageſtade.

Apoc. 4. Là vio Sam Ioaõ no Apocalipſe aquelles vinte & quatro anciãos, que tirãdo as coroas das cabeças, as lançauam aos pés do trono de Deos: *Mittentes coronas ſuas ante thronum.* Tornou a olhar o Euangeliſta, & vio, que Deos tinha Apoc. 9. muitas coroas na cabeça: *Et in capite eius diademata multa.* Pois ſe as coroas ſe lançauão aos pés de Deos, como tinha Deos as coroas ſobre a cabeça? Porque tanto crece Deos em ſua grandeza, quãto deſpreſaõ os homẽs por ſeu amor. As coroas na cabeça de Deos eraõ augmentos de ſua grãdeza: as coroas aos pés de Deos eram deſpreſos do amor dos homẽs; & com as meſmas coroas que arrojaua o deſpreſo humano, ſe autoriſaua a Mageſtade diuina: porque tanto crece Deos nos augmentos de ſua grandeza, quantas ſaõ as grandezas que poẽ aos pés de Deos noſſo amor. Digaſe logo, que creceo, & ſe engrandeceo Deos hoje duplicadamente: hũa vez medido com Sam Ioam, outra vez medido com o mundo. Ser antepoſto ao mundo, & ſer preferido a Ioaõ, he crecer muito Deos em ſua eſtimaçaõ, & engrandecerſe muito em ſeus attributos: *Quia magnificauit Deus miſericordiam ſuam,*

Et venerunt circumcidere puerum. Vieram circuncidar o minino. Supoſto que o minino era S. Ioaõ, parece que o naõ auiaõ de circuncidar. A circunciſaõ naquelle tempo era o remedio do pecado original, como hoje o Baptiſmo. Pois ſe S. Ioaõ eſtaua jà liure do pecado original; ſe eſtaua em graça de Deos, & sãtificado nas entranhas de ſua mãy porque ſe ſogeita ao rigor da circunciſaõ? Porque ainda que a circunciſaõ naõ lhe tiraua o peccado original, de q́ eſtaua liure, acrecentaualhe a graça da juſtificaçam com q́ nacera ſantificado E eſta he nos ſeruos de Deos a mayor fineza da virtude, ſogeitaremſe a tomar para augmento da

graça

graça, os rigores que Deos deixou para remedio da culpa. A circuncisaõ nos outros homẽs era remedio da culpa; em S. Ioaõ era só augmento da graça; & sogeitarse S. Ioaõ para maior graça, nas izençoẽs de innocẽte aos remedios de culpado! Grande acçaõ: grande sacrificio. Falla Zacharias à letra do mayor sacrificio da ley da graça, o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, & diz assi. *Quod bonum eius, & quod pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinãs Virgines?* Que cousa fez Deos boa, que cousa fez Deos fermosa neste mundo, senam o paõ dos escolhidos, & o vinho dos castos? Que seja bom, & bonissimo o sacrificio do corpo, & sangue de Christo Sacramentado, não auerà quem o negue. Mas que diga o Propheta, que não ha outro tam bom como elle: *Quod bonum eius, & quod pulchrum eius?* Nam sei como o auemos nòs de conceder. E para que não vamos mais longe: o sacrificio do corpo, & sangue de Christo na Cruz, nam he tam bom como o sacrificio do corpo, & sangue de Christo no Sacramento? He o mesmo sustancialmente. Pois porque diz Zacharias, que o sacrificio do corpo, & sangue de christo no Sacramento he melhor que todos? A razão da ventagem eu a darei. O sacrificio de corpo, & sangue de christo na cruz foy sacrificio para remedio de peccados: o sacrificio do corpo, & sangue de Christo no Sacramento, he sacrificio para augmento de graça. Ainda que em Christo naõ auia peccados proprios, nem merecia graça para si; tinha com tudo tomado por sua conta a satisfaçam de nossos peccados, & os meyos de nossa justificaçam. E que sacrifique tanto Christo na Eucharistia para augmento da graça, quanto sacrificou na Cruz para remedio da culpa! que empenhe corpo, & sangue para augmentar merecimentos á innocencia, como empenhou corpo, & sangue para alcançar perdam ao peccada! he circunstancia de sacrificio taõ releuante esta, q̃ da mesma idẽtidade tira differẽças, & da mesma igualdade vẽtagẽs. *Quod bonum eius, & quod pulchrum eius?* Tal foy o acto

Zach. 9

da circuncisaõ do Baptista comparada com a dos outros filhos de Adam. O corpo, & sangue que os outros deram ao golpe da circuncisaõ, para remedio da culpa, deu o Saõ Ioaõ (que a não tinha) só pera augmentos de graça; & que se sacrifique hum innocente, para crecer na graça, ao que està sogeito o peccador para remediar a culpa! Grande acçaõ do Baptista. Mas não foi sua sò esta vez, nem sua sòmente.

Duas innocencias temos hoje sogeitas aos remedios da culpa: ambas condenadas ao rigor, & ambas ao habito da penitencia; q̃ taes iniustiças como estas sabe fazer o amor diuino. Cõdena innocencias como culpas, castiga merecimentos como delitos. Que façaõ grande penitencia os grãdes peccadores, he muito justo: que a penitencia he remedio do peccado. Mas que o Baptista se desterre ao deserto se condene ao cilicio, se castigue com o jejum; minino, em que peccou vossa innocencia? Hum corpo delicado condenado a tanta aspereza! Hũa alma innocente castigada cõ tanto rigor! Se o Baptista fora o mayor peccador, que auia de fazer senaõ isto? Mas isto fez, porque auia de ser o mayor Santo. Não pode chegar a mais o mais feruoroso desejo da santidade, que sogeitarse aos remedios do peccado quem goza os priuilegios da innocencia. Encarece S. Paulo o amor de Christo para com os homẽs, & diz desta maneira aos Corinthios. *Qui peccatum non nouerat pro nobis peccatum fecit:* Amou o filho de Deos tanto aos homens, q̃ naõ tendo conhecimẽto de peccado, se fez peccador por amor delles. Estranha sentença! Christo naõ era innocentissimo, antes a mesma innocencia? Por razão da vniaõ ao verbo sua alma naõ era impeccauel? As mesmas palauras o dizẽ, *Qui peccatum non nouerat*. Pois como pode caber delito na innocencia: como pode ser, que o impeccauel se fizesse peccador: *Pro nobis peccatum fecit*? Respõdo. O impeccauel naõ se pode fazer peccador de culpas, mas podese fazer peccador de penas. Naõ pode cometer peccado quanto à culpa, mas podese sogeitar á pena do peccado como se o cometera.

2. ad Corin.

ra. Isto he o que fez Christo por amor de nós, & isto he o q̃ muito encarece S. Paulo em seu amor. *Qui peccatum non nouerat pro nobis peccatum fecit.* Não pode o amor chegar a mayor extremo, naõ se pode adelgaçar a mayor fineza, que a fazerse peccador nas penas quem he innocẽte nas culpas. Que o peccador de culpas se faça peccador de penas, busca na penitencia o remedio de seu peccado: mas fazerse peccador de penas o innocente de culpas, he buscar na penitencia o desafogo de seu amor. A penitencia no peccador paga, no innocente obriga: naquelle pelo que ofendeo, neste pelo que ama: vede quaes agradaraõ mais a Deos, se as satisfaçoẽs de offendido, se as obrigaçoẽs de amado?

O igualmente amado, que amante Senhor! consenti os termos da igualdade quanto entre o diuino, & humano se permite, pois vemos hoje as finezas de vosso amor compe-tidas, como as diuidas de nossa obrigaçam desempenhadas. Hũa alma innocente de culpas, mas peccadora de penas, hũa innocencia em habito penitente vos offerece hoje a terra esposo do Ceo; que estas saõ as cores de vosso pensamento, estas as galas de vosso amor, estas as purpuras do vosso Reyno. *Filiæ Babilonis induuntur purpura, & bisso,* (dizia S. Bernardo em semelhante acçaõ à Virgẽ Sophia) *& subinde conscientia pannosa iacet: fulgent monilibus moribus sordent. E contra tu foris pannosa, intus speciosa resplendes, sed diuinis aspectibus non humanis: intus est quod delectat, quia intus est quem delectat.* Nem a romancear me atreuo estas palauras, porque em tanta differença de eleiçoes, ou se hade topar com o aggrauo, ou com a lisonja. *E contra tu* (sò isto quero repetir) *foris pannosa intus speciosa resplendes:* Pelo contrario vós, ò esposa de Christo (diz S Bernardo) como dentro tẽdes a quem quereis aggradar, por dentro trazeis as galas: por fòra vestida de sayal, por dentro de resplandores. *Foris pannosa, intus speciosa resplendes.* Verdadeiramente que quãdo reparo nestas palauras me parece que vejo já finaes do dia do Iuizo Hum dos finaes do dia do juizo serà (como diz S. Ioaõ no Apocalipse) vestirse o sol de cilicio: *Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus.* E se já vemos vestido de cili-

D. Bern.

Apoca. 6.

cio

cio o Sol,se mortificadas suas luzes, se penitentes seus resplandores,debaixo da asperesa de tam grosseiros ecclypses, que auemos de dizer? Que se acaba o mũdo? Que he chegado o dia do Iuizo? Com muita propriedade se pode dizer assi; porque melhor merece o nome de dia do Iuizo aquelle em que o mundo se deixa, que aquelle em que o muudo se acaba. Quanto mais que tambem se acaba o mũdo para quem acaba com elle. Como cada hum de nòs tem o seu mundo, o vniuersal acaba com todos, o particular acaba com cada hum. E que muito que se vejaõ sinaes do dia do Iuizo em hũa alma para quem hoje se acaba o mundo? Mas perguntara eu ao Sol,porque se veste de penitencia? Por culpas? Não; que o fez innocente a natureza. Pois porque? Para os olhos do mundo pòr luto, para os olhos de Deos pór gala. Vestese de penitencia o Sol sendo innocẽte,porq̃ não ha sacrificio mais fermoso aos olhos de Deos, q̃ hũa innocencia illustre em habito de penitencia.

Aquellas pèlles de que Deos vestio aos primeiros senhores do mundo,estauaõlhe muito mal a Adaõ, mas estauãolhe muito bẽ a Abel. A Adam estauaõlhe muito mal, porque erão habito de peccado com penitencia, a Abel estauãolhe muito bem, porque erão habito de penitencia sem peccado: em Adão erão habito de penitenciado, em Abel erão habito de penitẽte. Esta grãde differẽça ha entre a penitẽcia dos peccadores, & a penitencia dos innocẽtes; q̃ a penitẽcia dos peccadores he remedio, a penitencia dos innocentes he virtude. Não quero dizer q̃ os actos de penitẽcia no peccador,& no innocente naõ sejão virtuosos sẽpre. Só digo q̃ os peccadores tomão a virtude da penitẽcia pelo q̃ tẽ de remedio,os innocẽtes tomão o remedio da penitencia pelo q̃ tẽ de virtude. Dõde se segue: q̃ a penitẽcia hõra os peccadores,os innocentes hõrão a penitencia. A penitẽcia hõra os peccadores,porq̃ lhe tira a afronta do peccado,os innocentes hõrão a penitencia porq̃ lhe tiram a mistura de remedio. O ditoso Baptista, ò ditosa alma imitadora vossa: ambos em habito de penitentes; & ambos hõradores da penitẽcia. Ditosos vòs q̃ fazeis trofeos de vitoria os instrumentos do desagrauo,& gozais a perrogatiua

Genes. 3

de penitentes, sẽ o desar de arrependidos. Em vòs he virtude o q̃ nos outros he remedio, em vòs eleição o q̃ nos outros necessidade. Sò em vòs não ha remedio do peccado a penitẽcia, sendo q̃ sò a vossa penitencia poderà ser remedio do peccado. Porq̃ offensas não merecidas, quaes saõ as de Deos, sò se pagaõ cõ castigos não merecidos, quaes sam os dos innocentes. O merecimento offendido só o pode satisfazer a innocencia castigada. O q̃ grande sacrificio para Deos! O q̃ grãde lisonja para o Ceo! Là disse Christo, q̃ faz maior festa o ceo ao peccador penitẽte, q̃ ao justo sẽ penitencia. Pois se a innocẽcia do justo agrada muito, & a penitẽcia do peccador agrada mais; quãto agradará aquelle excellente estado, q̃ abraça a perfeiçaõ de ambos, & a junta a penitẽcia de peccador cõ a innocẽcia de justo? Isto he o q̃ fez o Baptista hoje na circuncisaõ, sojeitãdo izençoens de innocẽcia a remedios de pecado: *Et venerũt circũcidere puerũ.*

Luc. 15.

Et vocabãt eũ nomine patris sui Zachariam. Feito o acto da circuncisaõ tratouse de dar nome ao minino, & queriam os circũstantes q̃ se lhe puzesse o nome de seu pay, & q̃ se chamasse Zacharias. Ouuio isto S. Izabel, & disse: *Nequaquã* por nenhũ caso: não se hade chamar assi. E porq̃ razão? Por q̃ não se hade chamar Zacharias o filho de Zacharias? Não era nome sãto? Não era nome illustre? Não era nome authorizado? Não era nome glorioso? Sy era, mas era nome de pay: *Vocabant eũ nomine patris sui.* E o nome dos pays quanto mais illustre, quãto mais glorioso, tãto menos o hade tomar quẽ professa seruir a Deos, como professaua o Baptista. No nome perpetuase a memoria dos pays: na Religião professase o esquecimẽto delles: *Obliuiscere populũ tuũ, & domũ patris tui.* E como o Baptista auia de ser (como foi) primeiro fũdador, & exẽplar de Religiosos; não quiz prudẽte S. Izabel, q̃ tomasse o nome de Zacharias; porq̃ não era justo q̃ conseruasse a memoria dos pays no nome, quẽ professaua o esquecimẽto dos pais na vida. Quereis q̃ se chame Zacharias, por q̃ he nome de seu pay? Alegais cõtra vòs. Antes porq̃ he nome de seu pay, senão hade chamar assi: *Vocabãt eũ nomine patris sui Zachariã, & ait mater eius nequaquam.* Que grandemẽte imitado, se bem em parte excedido vemos hoje este

Ps. 44.

exemplo do grande Baptista. S. Lucas, porque escreuia para a memoria dos futuros, deteuese neste lugar em contar a genealogia dos pays de S. Ioão; eu que fallo aos olhos dos presentes, naõ me he necessario determe em tão sabido, como tambem me não fora possiuel em tão grandioso assumpto. Muito fez quem deixou o nome de Zacharias, authorizado alfim com hũa teara; mas muito mais faz quẽ deixa o gloriosissimo nome de Gusmão (glorioso no Ceo, & na terra) cujo real, & esclarecido sangue se teceo sempre nas purpuras de toda Europa; & hoje com mais gloria que em nenhum outro Reyno (posto que com igual magestade em tantos) o vemos felizmente coroado, & veremos em immortal descendencia, no nosso de Portugal. Este he o famosissimo em todas as idades: o eminẽtissimo em todas as pessoas: o assinaladissimo ẽ todas as empresas: o celebradissimo em todas as historias, nome de Gusmão; & este he o q̃ hoje vemos deixado pelo humilde da Cruz. Não sei se admire nesta eleição o virtuoso, se o discreto? Em fim a virtude, & o entendimento tudo me parece Angelico.

Quando os Anjos no sepulchro de Christo, perguntarão as Marias o que buscauão; vzarão de differentes termos (segundo diuersos Euangelistas.) O Anjo de S. Matheus pergũtou se buscauão a Iesu crucificado: *Iesũ qui crucifixus est quaeritis.* O Anjo de S. Marcos perguntou se buscauam a Iesu Nazareno crucificado: *Iesum quaeritis Nazarenum crucifixum.* Pois se o Anjo de S. Marcos chamou a Christo Iezu Nazareno crucificado; porque razão o Anjo de S. Mattheos lhe chamou Iesu crucificado sòmente, & não fallou no Nazareno? O melhor comentador dos Euangelistas, o doutissimo Maldonado, notou aduertidamente, que o Anjo de S. Mattheus appareceo como Anjo, & o Anjo de Sam Marcos appareceo como homem: *Mattheus Angelũ, Marcus hominem appellat.* He do texto. Porque S Mattheus diz assi *Angelus Domini descendit de caelo qui dixit mulieribus:* Hũ Anjo do Senhor desceo do Ceo, que fallou ás molheres. E S. Marcos diz assi. *Intrantes monumentum viderunt iuuenem*

Matth. 28

Marc. 16.

seden-

ſedentem: Entrando no ſepulchro viram hum mancebo aſſentado. E como o que fallou às Marias em S. Marcos, era homem, & em S. Mattheus era Anjo; por iſſo o de S. Marcos chamou a Chriſto Ieſu Nazareno crucificado, & o de S. Mattheus chamoulhe Ieſu crucificado sòmente, & nam fallou no Nazareno. Ora notai. Entre o Nazareno, & o crucificado auia eſta differença em Chriſto; que o Nazareno era nome dos pays, o crucificado era nome da Cruz: & antepor o nome de Nazareno ao de crucificado, antepor o nome dos pays ao nome da Cruz, iſſo fazẽ os Anjos q̃ ſaõ como homẽs; mas tomar o nome de crucificado, & callar o de Nazareno, tomar o nome da Cruz, & deixar o nome dos pays, iſſo fazẽ os Anjos q̃ ſaõ como Anjos. O Anjo de S. Marcos, q̃ fallou como homẽ da terra: *Viderũt iuuenẽ ſedentẽ:* antepoz o nome dos pays ao nome da cruz: *Ieſũ quæritis Nazarenũ crucifixũ*. O Anjo de S. Mattheus, q̃ fallou como Anjo do Ceo: *Angelus Domini deſcẽdit de Cælo:* tomou o nome da Cruz, & deixou o nome dos pays: *Ieſum qui crucifixus eſt quæritis:* O diſcriçam mais q̃ humana! O eleiçaõ verdadeiramẽte Angelica! Sei eu q̃ as Marias ouuiram os Anjos, mas nenhũa dellas aprẽdeo a mudar o nome Maria Magdalena nam ſe chamou da Cruz, ſenam Magdalena: Maria Cleofé nam ſe chamon da Cruz, ſenam Cleofé. Nam ſouberam deixar o nome dos pays, & tomar o da Cruz aquellas Marias, porque eſtaua eſte religioſo primor guardado para outra que na deuaçaõ auia de vencer as Marias, & na diſcriçam igualar os Anjos.

Mas aſſi como em caſa de Zacharias ſe leuantou queſtaõ ſobre o nome do Baptiſta; aſſi he bem que a tenhamos hoje aqui ſobre eſte nome da Cruz. Quem la contradiſſe o nome de Ioão foraõ as peſſoas mais authorizadas, que aſſiſtiaõ à celebridade da feſta. *Qui venerant celebritatis gratia:* comenta o Cardeal Toledo. Quem aqui impugnarà o nome da Cruz, ſerà tambem a peſſoa mais authorizada que aſſiſte á celebridade da feſta, q̃ he quẽ? Chriſto Sacramentado. E aſſi como lá diziaõ que não ſe auia de chamar Ioam

Tolet.

ſenam

senão Zacharias: assi cà diz christo que naõ se auia de chamar da cruz, senão do Sacramento. Não he imaginaçaõ sem fundamento minha, he acommodação verdadeira tirada com toda a propriedade, do texto. O nome que lá queriaõ dar ao Baptista era Zacharias. E Zacharias que quer dizer? Quer dizer: *Memoria Domini*: A memoria do Senhor. Isso mesmo he o Santissimo Sacramento da Eucharistia. He a memoria do Senhor, q̃ elle nos deixou por prendas em sua ausencia. *Hæc quotiescunq; feceritis in mei memoriam facietis.* Està fundado. Agora pergunto eu. E que razão tem christo Sacramentado para dizer, que não quer que o nome seja da Cruz, senão do Sacramento? A razão he muito forçosa. Porque professar Religião mais he Sacramentarse, que crucificarse. Todos os sanctos commummente chamaõ cruz ao estado Religioso; mas com licença sua eu digo, que o estado Religioso tem mais do Sacramento, q̃ da Cruz. A razão em que me fundo he esta. Porque na Cruz morreo Christo hũa só vez; no Sacramento morre todos os dias. O sacrificio da Cruz foi cruento, mas foi vnico; o sacrificio do altar he incruento, mas he quotidiano.

Ioan. 15. A maior fineza do amor he morrer: *Maiorem charitatem nemo habet*; mas tam hum grande desar esta fineza, que quẽ a faz naõ pode fazer outra. He a maior fineza, mas he a vltima. E como Christo amaua tem extremamente aos homẽs, & via que morrendo na Cruz se acabaua a materia a suas finezas; que fez? Inuentou milagrosamente no Sacramẽto hum modo de morrer sem acabar, para morrendo poder dar a vida, & não acabando poder repetir a morte. Esta he a ventagem que leua em Christo o amor que nos mostrou no Sacramẽto, ao amor que nos mostrou na Cruz. Na Cruz morreo hũa vez; no Sacramento morre cada dia: na Cruz deu a vida; no Sacramento perpetuou a morte. A Esposa, como quem melhor as sabe aualiar, nos dirá a verdade desta fineza. *Cant. 8.* *Fortis est vt mors dilectio, dura sicut infernus æmulatio.* O amor se he grande (que isso quer dizer *dilectio*) he como a morte; & se he mayor (que isso quer dizer *æmulatio*) he

he como o iuferno. Notauel dizer! Porque razaõ compara Salamaõ o amor grande á morte, & o amor maior ao inferno? Eu o direi. Entre a morte, & o inferno ha esta differença, que a morte tirà a vida, o inferno perpetua a morte. Por isso o amor grande se compara à morte, & o mayor ao inferno; porque mais he perpetuar a morte, que tirar a vida: tirar a vida he morrer hũa vez; perpetuar a morte he estar morrendo sempre. Eeis aqui a desigualdade do amor de Christo na Cruz, & no Sacramento. competio o amor de Christo no Sacramento, & amor de Christo na Cruz; o da Cruz foi como a morte, porque chegou a tirar a vida: *Fortis est vt mors dilectio*; o do Sacramento foy como o inferno, porque passou a perpetuar a morte: *Dura sicut infernus æmulatio.* E muito mais foi perpetuar a morte, que tirar a vida; porque tirar a vida he morrer num instante, perpetuar a morte he morrer toda a vida.

Eis aqui a razão porque o estado Religioso se parece mais com o Sacramento, que com a Cruz. Na Cruz morrese hũa sò vez no Sacramento morrese cada dia. Sei que disse S. Agostinho que sò os Martyres pagaõ a Christo a fineza que fez em se deixar no Sacramento, porque morrẽ por quem morre por elles. *Qui accedis ad Mẽsã Principis debes similia præparare, hoc beati Martires fecerũt.* Mas esta razam de S. Agost. (dènos licẽça o lume da Igreja) impugnase facilmẽte. Porq̃ muitas mortes naõ se pagão cõ hũa sò morte: Christo no Sacramẽto morre todos os dias, os Martyres morrem hũa sò vez: logo não pagaõ os Martyres a Christo no Sacramento. Pois que diremos a isto? Digo que os Martyres pagam a Christo na cruz, os Religiosos pagam a Christo no Sacramento. Os Martyres pagam a Christo na cruz, por que morrem hũa vez, por quẽ hũa vez morreo por elles: os Religiosos pagam a Christo no Sacramento, porque morrem cada dia por quem morre por elles todos os dias. Ha quem o diga? Nam he menos Religioso, que o exemplar de todos, sam Paulo: *Quotidie morior.* cada dia morro. De maneira que assi como Christo no Sacramento inuentou hum modo de morrer sem acabar, para morrẽdo poder dar a vi-

D.Aug.

 da

da,& nam acabando poder repetir a morte; aſſi os Patriar chas das Religioẽs(& melhor q́ todos o Serafico ẽ ſeu diuino inſtituto)parecẽdolhe pouco amor não morrer,& pouca morte morrer hũa sòvez;acharaõ eſte modo milagroſamẽte natural de viuer morrẽdo,para na morte multiplicarẽ as entregas da vida,e na vida perpetuarẽ os ſacrificios da morte.

Grande lugar do Protopatriarcha das Religioẽs ſam Baſilio. Falla o grande Baſilio das cellas das Religioens mais eſtreitas,& diz,que a cella de hũa alma religioſa he emula; he competidora da ſepultura de Chriſto. *O cellæ Dominicæ ſepulturæ æmula!* Pois ſaibamos;que calidades tem hũa cella para tam nobre competencia? Em que preſunçoẽs ſe fũda eſta emulação? Que ſe cõpare a cella a qualq́r ſepultura; juſta ſemelhãça:porq́ onde o habito he hũa mortalha, o leito hũ ataude,as paredes tão eſtreitas, & cõ tão pouca luz, como eſtas q́ vemos,muito ha de ſepultura. Sepultura ſi: mas ſepultura naõ outra,ſenão a de Chriſto; porq́ razão? Porq́ nas outras ſepulturas mora só a morte; na ſepultura de Chriſto morou a morte,& mais a vida juntas. Na ſepultura de Chriſto eſteue a vida morta,& a morte reſuſcitada: & taes ſaõ as voſſas cellas, o religioſos ſpiritos. *O cella dominicæ ſepulturæ æmula, quæ mortuos ſuſcipis, & reuiuiſcere facis.* O cella verdadeiramẽte imitadora da ſepultura de chriſto, pois eſtà ẽ ti a vida morta, & a morte reſuſcidada: a vida morta, porq́ não tẽ vios a vida;a morte reſuſcitada,porq́ tẽ alẽtos a morte. Es hũa ſuſpençaõ glorioſa de morte,& vida (ſe bẽ glorioſa cõ pena)onde poſta a alma nas rayas do viuer, & morrer participa indiciſamẽte o mais riguroſo de ambas;inſenſiuel,como morta,para o goſtoſo da vida ſenſitiua,como viua,para o penoſo da morte. En ti ſe vè multiplicado o milagre natural da Feniz,ſẽdo patria, & ſepulchro quotidiano, onde ſe morre a vida,& ſe nace a morte;faltãdo cinſas,mas não faltãdo incẽdios. Em ti(e cõ maior propriedade hoje)ſe vè verdadeira a metafora dos orizõtes,ſẽdo oriẽte, & occaſo jũtamente,onde o Sol no meſmo inſtãte morto, & nacido reſuſcita a hũ emisferio,quãdo ſe ſepulta a outro. Em ti finalmente (cõ ſeres a melhor parte do paraiſo) ſe vé ſẽ fingimen-

gimento a fabula do inferno,ſendo cada Religioſo ſpirito hũ Ticio em bẽauenturãça de penas,q̃ não podẽdo morrer para morrer mais vezes,tẽ morta a vida, & immortal a morte: *Semperq; renaſcens non perit,vt poſsit ſæpe perire.* Não he muito q̃ ache eu comparações no inferno ao maior ſacrificio, quãdo no inferno as buſcou a alma ſanta ao maior Sacramẽto. De hũ, & outro ſe pode dizer cõ grãde ſemelhança: *Dura ſicut infernus emulatio* E como o ſacrificio da Religiam por ſer morte perpetuada,ſe parece mais com o Sacramento q̃ cõ a cruz; ſendo o officio dos nomes declarar a eſſencia das couſas;parece q̃ quẽ profeſſa Religião naõ ſe deue chamar da Cruz,ſenão do Sacramento. *Et vocabant eum nomine patris ſui Zachariam hoc eſt memoriam domini.*

Cõ tudo reſponde S. Izabel: *Nequaquã.* Por nenhũ caſo. E cõ muita razão.Porq̃? Pella meſma,q̃ o perſuade. Porq̃ ſe o nome do Sacramẽto diz tudo o q̃ ha no eſtado Religioſo, & o nome da Cruz diz menos, pelo meſmo caſo ſe deue tomar o nome da Cruz,& não o do Sacramento. Na eleiçam dos nomes ha hũa grãde differẽça tomada dos fins porq̃ ſe elegẽ:os nomes q̃ ſe tomão por verdade dizẽ tudo, os q̃ ſe tomão por vaidade dizẽ mais,os q̃ ſe tomão por humildade dizẽ menos.E como a meſma humildade, que deſprezou a grãdeza dos nomes paternos,foi a q̃ fez a eleição do nome Religioſo;por iſſo com diſcreta impropriedade eſcolheo o nome diminutiuo da Cruz,em q̃ he mais o q̃ ſe calla, q̃ o q̃ ſe diz.Como reſpõdo a Chriſto Sacramẽtado, cõ o meſmo nome do Sacramẽto quero cõfirmar a repoſta. O Sacramẽto do altar chamaſe corpo,& ſangue de Chriſto. Eſſe nome lhe deu o meſmo Senhor. *Hoc eſt corpus meũ: Hic eſt Calix ſanguinis mei.* Pergũto: & ha no Sacramento mais algũa couſa? Ha alma,& ha diuindade. Pois ſe no Sacramẽto não ſò eſtá corpo,& ſãgue,ſenão tãbẽ alma, & diuindade, porq̃ ſenão chama corpo,& alma,ſãgue,& diuindade de Chriſto,ſenão corpo,& ſãgue ſòmẽte? Porq̃ eſte nome deu o chriſto ao Sacramẽto na hora em q̃ ſe quiz moſtrar mais humilde. A hora em q̃ chriſto ſe moſtrou mais humilde foi a meſma em q̃ inſtituio o Sacramẽto de ſeu corpo, & ſãgue, diſpondo aos

Apostolos com a puresa do lauatorio: & a si com a humildade de lhe lauar os pés. E como Christo poz o nome a este misterio com aduertencias de humilde, por isso declarou somente o menos que nelle auia; que os nomes que compoem a humildade sempre callaõ mais do q̃ dizẽ. O q̃ diz he corpo, & sangue; o q̃ calla he alma, & diuindade. O mesmo passa no nosso caso: q̃ ainda q̃ se naõ tomou o nome ao Sacramento, seguiosélhe o exemplo. Deixase o nome do Sacramẽto, porq̃ diz mais, tomase o nome da Cruz porq̃ diz menos; q̃ se preza o verdadeiro amor, do q̃ he, & naõ do q̃ significa. Bastelhe a Religiaõ ser Cruz *ex vi verborum*, ainda q̃ seja muito mais *per concommitantiam*. Taõ justo foy logo deixarse o nome de Zacharias quãto á significaçaõ, como quãto à realidade: *Et ait mater eius nequaquam.*

Acabousenos o thema; & se me naõ engano tenho ponderado todas al clausulas delle, cõ algũa semelhança às obrigaçoẽs deste dia. Mas tãbẽ vejo q̃ repararião os mais curiosos em q̃ passei em silẽcio aq̃llas palauras: *Audierũt vicini, & cognati, & cõgratulabãtur ei.* Cõfesso q̃ naõ fallei nestas palauras; & tãbẽ cõfesso, q̃ as deixei porq̃ naõ achei nellas semelhãça, senaõ muita differẽça do nosso intento. *Cognati, & vicini cõgratulabãtur ei.* Lá no nacimẽto do Baptista diz o Euãgelho, q̃ os parẽtes, & os visinhos estauaõ muito cõtẽtes, & agradecidos; porẽ cá naõ he assi. Taõ fora estaõ de poderem estar cõtẽtes os visinhos, & os parẽtes; q̃ antes o parẽtesco, & a visinhança tẽ razaõ de estar queixosos. Tẽ razão o parentesco de estar queixoso, porq̃ se vé a si deixado: tem razaõ a visinhãça de estar queixosa, porq̃ vè os estranhos preferidos. Quãdo o sãgue se vè deixado, porq̃ não ha de estar queixoso o parentesco? E quando as Estrangeiras se vem preferidas ás naturaes, porque nam ha de estar queixosa a visinhança? Nam se diga logo aqui: *Cognati, & vicini congratulabantur ei.* Acudo a estas duas queixas, & acabo.

Primeiramente digo, q̃ não tẽ razão o parentesco d'estar queixoso; porq̃ quando as obrigaçoẽs do sangue se deixam por amor de Deos, não he fazer offensa, he fazer lisonja ao parentesco. Da parte de quẽ he deixado he sacrificio, mas

da

da parte de quem deixa he lisõja. Tudo prouo. Hospedou Martha a Christo em sua casa, & tinha esta senhora hũa irmãa a quem o texto chama Soror Maria: *Et huic erat soror nomine Maria:* A qual se retirou cõ Christo; & assentada humilde a seus pès, o estaua ouuindo, & cõtẽplãdo. Chegou Martha ao Senhor, & disselhe: *Dñe nõ est tibi cura quod Soror mea reliquit me solã ministrare?* E bẽ Senhor tãto vos descudais de mi, que naõ vedes que minha irmãa me deixou só? Esta foi a historia; duas sam as minhas ponderaçoens. Digo que Martha na queixa que fez de Maria offereceo hum grande sacrificio a Christo, & Maria na occasiam que deu a queixa, deu hũa grande satisfaçam a Martha.

Luc. 12

Difficulto assi. Christo nam foi o q̃ chamou a Maria; Maria foi a q̃ se assentou a seus pès sagrados. Pois se a ocasiam justa, ou injusta da queixa a deu Maria, & não Christo; porq̃ propoẽ Martha a sua queixa a Christo, & nam a Maria? Porq̃ Martha nesta acçam nam pretẽdeo tãto dar queixas de Maria, quanto offerecer sacrificios a Christo. Como se dissera Martha. Nam cudeis Señor, q̃ só Maria he a q̃ faz as finezas q̃ eu tãbẽ vos offereço as minhas. Maria sacrifica sua deuaçam, eu sacrifico minha soledade: *Reliquit me solã ministrare.* Ella offereceuos o estar cõ vosco, eu offereçouos o estar sẽ ella. De sorte q̃ ẽ hũa acçaõ auia alli dous sacrificios: hũ de Maria porq̃ se fora para Christo, outro de Marta porq̃ a deixara Maria. Mas destes dous sacrificios qual he maior; o de Maria, ou o de Martha? Eu nam me atreuo a dar sentẽça nesta causa. Sò digo q̃ se neste lugar prègara S. Pedro Chrysologo auia de dizer q̃ o sacrificio de Martha era maior q̃ o de Maria. Pergũta S. Pedro Chrys. quẽ fez mais, se Abraham ẽ sacrificar a Isac; se Isac ẽ se offerecer ao sacrificio. Resolue q̃ Abraham; & verdadeiramẽte tẽ a escritura por sua parte. Pois se Isac era a victima q̃ auia de ficar morto: se Abraham era o Sacerdote q̃ auia de ficar viuo; como era, ou como podia ser q̃ o sacrificio fosse maior ẽ Abraham, q̃ ẽ Isac? A razã he esta. Porq̃ Isac sacrificaua a sua pessoa, Abrahaõ sacrificaua a sua soledade. Isac offereciase a ficar sẽ vida, Abraham offereciase a ficar sẽ Isac. E segũdo o muito q̃ Abrahaõ amaua aq̃lle filho, maior sacrificio fazia ẽ o dar a elle, q̃ elle em

Chrysol.

Gen. 32

ſe dar a ſi. Bẽ digo eu logo q́ foi grãde ſacrificio, o q́ Martha offereceo a Chriſto entre ſuas queixas, pois lhe ſacrificou não menos q́ a ſoledade de Maria. *Reliquit me ſolã miniſtrare.*

E q́ Maria na meſma occaſião, q́ deu à queixa, deu hũa grãde ſatisfação a Martha, não ha duuida. Porq́? Porq́ deixar Maria a Martha não por amor doutrẽ, ſenão por eſtar cõ Chriſto, foi dizerlhe claramẽte: q́ fazia tão grãde eſtimação de ſua companhia, q́ ſó por Deos a podera deixar, & sò cõ Deos a podia ſuprir. Vẽdo os filhos de Iſrael q́ auia quarenta dias q́ faltaua Moyſes por eſtar fechado cõ Deos, determinarão abalar do pè do monte, & irſe. Foraõſe ter com Arão, & diſſerão aſſi. *Fac nobis Deos qui nos praecedant: Moyſi enim huic viro neſcimus quid acciderit:* Araõ, fazeinos hũ Deos q́ nos acõpanhe, porq́ não ſabemos q́ feito he deſte homem Moyſes. Linda conſequencia por certo! Dai cá hum Deos porq́ falta Moyſes. Moyſes não era homẽ? Elles meſmos o dizião: *Moyſi enim huic viro.* Pois ſe Moyſes era homem porq́ pedião hũ Deos em falta de Moyſes? Porq́ ha preſenças, q́ sò por Deos ſe podem deixar; & ha auſencias q́ ſò cõ Deos ſe podem ſuprir. Como os Hebreos amauão tanto ao ſeu Moyſes, & ſe viaõ forçados ao deixar, faziaõ eſte diſcurſo. Ià que ſe hade deixar Moyſes, ſò por hũ Deos ſe hade deixar; & jà q́ ſe hade ſuprir cõ outrẽ o ſeu lugar sò com hum Deos ſe hade ſuprir. Por iſſo pedião a Arão hũ Deos, & não outro ſubſtituto daquella auſencia: *Fac nobis Deos qui nos praecedãt.* Eſta ſatisfação derã os os Iſraelitas a Moyſes quando o querião deixar, & eſta foi a ſatisfação q́ deu Maria a ſua irmãa quando a deixou. Deixou de eſtar cõ ella, mas por eſtar cõ Deos; *Quae etiã ſedẽs ſecus pedes Domini.* Não tẽ logo razão o parẽteſco hoje de ſe moſtrar ſẽtido, ou queixoſo, ſenão contente, & agradecido. *Cognati congratulabantur ei.*

Et audierũt vicini. Tãbem ſe nam deue queixar a viſinhãça de ver as Eſtrangeiras preferidas às naturaes. E Porque? Porq́ hũa alma q́ por mais ſeruir a Deos quiz ajũtar a clauſura com a perigrinação, neceſſariamente ouue de deixar os naturaes, & buſcar os eſtrangeiros. Hũa das couſas que muito agradou ſempre a Deos em ſeus ſeruos foi a peregri-

Exod. 32.

grinação.Por isso mãdou Abrahão q́ sahisse peregrino de sua patria:por isso quiz que peregrinasse Iacob em Mosopo tamia,Ioseph no Egypto:& ao mesmo pouo querido de Israel,porq́ o escolheo para si,o fez peregrinar inteiro tantas vezes,& por tantos annos. E como Deos se agrada tanto dos peregrinos (q́ tambem o quiz ser neste mundo) q́ faria hũa alma desejosa de agradar muito a Deos,vendose obrigada à clausura pelo seu estado , & inclinada à perigrinaçam pelo gosto diuino? Peregrinação, & clausura não podem estar juntas:pois q́ remedio? O remedio foi entrando em Religião,escolher hũ mosteiro de Estrãgeiras;para q́ viesse desta maneira a achar *jũtas* a clausura,e a peregrinação: a clausura no lugar;a peregrinaçam na companhia . Quem cudaria, q́ era possiuel estar jũtamente em Portugal, & peregrinar em Flãdes? Pois isto he o q́ vemos hoje cõ nossos olhos.

Gen.12 Gen.29 Gen.39 Matth.2

Falla Dauid da perigrinaçam dos filhos de Israel para Palestina;& diz assi . *Cum exiret de terra Egypti linguam quam non nouerat audiuit.* Quando o pouo sahio do Egypto óuuio a lingua q́ nam entendia . Particular modo de reparar ! Se Dauid ponderaua a peregrinaçam dos Israelitas parece q́ auia de dizer q́ passaram climas incognitos, q́ caminharam terras desconhecidas. Pois porq́ não repara nas terras senam nas linguas? Porq́ nam diz q́ andaram por terras estranhas,senam q́ ouuiram linguas estrangeiras ? Porq́ julgou discretamente o Profeta, q́ a formalidade da perigrinaçam nam consistia tanto na mudança dos lugares , quãto na differença das linguas.Nam està o ser peregrino na estranheza das terras q́ se caminham, senam na estranheza da gente com q́ se trata. *Cum exiret de terra Egypti linguam quam non nouerat audiuit.* Sahir do Egypto para onde se ouue outra lingua,isso he peregrinar.E se he verdadeiro peregrinar o viuer ẽtre gẽte de lingua estranha,bẽ digo eu, q́ se virão aqui juntas milagrosamente a clausura,& a peregrinaçam; a clausura no lugar,a perigrinaçam na companhia . Nam deue logo de estar queixosa a visinhança , posto que a queixa parecia justificada;antes tem obrigaçam as Religiosas Portuguezas de se edificarem,& alegrarem muito de verem (sobre

Psal. 80

bre

71-216 R.B. Rosenthal Dec'70

bre hum tam grande exemplo) hum tam nouo, & particular ſpirito na profiſſaõ de ſeu eſtado; trocando as apparencias do ſentimento em motiuos de parabens. *Vicini congratulabantur ei.*

Temos acabado o Sermam, & com elle as Victorias do Impoſſiuel, que aſſi ſe chama. Doulhe eſte nome naõ ſò por ſer Sermam do Nacimento do Baptiſta, com o qual prouou o Anjo que nada era impoſſiuel a Deos: *Quia non erit impoſſibile apud Deum omne verbum*; ſenam por ſer Sermam deſta profiſſam ſolemniſſima que celebramos, na qual ſem auer reparado, deixo prouados ſeis impoſſiueis. No nacimento do Baptiſta venceoſe hum impoſſiuel, que foi ajuntarſe eſterilidade com parto: *Eliſabeth peperit filium.* No acto deſta profiſſaõ venceraõſe ſeis impoſſiueis; que foraõ os que ordenadamente vimos em ſeis diſcurſos. No primeiro ajuntarſe a Corte com o deſerto. No ſegundo a mocidade com o deſengano. No terceiro a grandeza cõ o deſpreſo. No quarto a innocencia com o caſtigo. No quinto a vida com a morte. No ſexto a clauſura com a peregrinaçam. E ſeis impoſſiueis vencidos na terra, que deuem eſperar ſenam ſeis coroas ganhadas no Ceo? Daruos ha no ceo, eſpoſa ſereniſſima de Chriſto, a Corte com o deſerto hũa coroa da ſolitaria entre o coro dos Eremitas. A mocidade com o deſengano hũa coroa de prudente entre o coro dos Doutores. A grandeza com o deſpreſo hũa coroa de humilde entre o coro dos Apoſtolos. A innocencia com o caſtigo hũa coroa de penitente entre o coro dos Confeſſores. A vida com a morte hũa coroa de mortificada entre o coro dos Martyres. A clauſura com a perigrinaçam hũa coroa de peregrina entre o coro das Virgẽs. Aſſi triumpha quem aſſi vence: aſſi alcança quem aſſi merece: aſſi goza quem aſſi trabalha: aſſi reyna quem aſſi ſerue: neſta vida a Deos por graça; na outra vida com Deos por gloria.

Quam mihi, & vobis, &c.

Luc. 1.

Taxam eſte Sermam em reis. Lisboa 19 de Nouembro

Meneſes. *Ribeiro.*